



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



JOSÉ CARLOS RODRIGUES DA SILVA

**PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA DA UFPB:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**MAMANGUAPE/PB
2023**

JOSÉ CARLOS RODRIGUES DA SILVA

**PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA DA UFPB: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Documento assinado digitalmente
 **ROSEANE BATISTA FEITOSA NICOLAU**
Data: 20/11/2023 18:58:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Roseane Batista Feitosa Nicolau – UFPB
Orientadora/Presidente

Documento assinado digitalmente
 **JOSE BRUNO MALAQUIAS**
Data: 21/11/2023 15:00:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof Dr. José Bruno Malaquias – UFPB
Coorientador

Documento assinado digitalmente
 **LAURENIA SOUTO SALES**
Data: 20/11/2023 20:37:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Laurênia Souto Sales – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **CARLA ALECSANDRA DE MELO BONIFACIO**
Data: 20/11/2023 19:34:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Carla Alecsandra de Melo Bonifácio – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2023

**PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA DA UFPB:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Carlos Rodrigues da Silva – UFPB – carlosecoagri@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Roseane Batista Feitosa Nicolau (Orientadora) – UFPB –
roseanenicolau@academico.ufpb.br

Prof Dr. José Bruno Malaquias(Coorientador) – UFPB –
malaquias.josebruno@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Laurênia Souto Sales – UFPB-
laureniasouto@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Carla Alecsandra de Melo Bonifácio – UFPB –
carla.bonifacio@hotmail.com

RESUMO

A língua inglesa é vista como língua franca global e desempenha uma importância fundamental na disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Este trabalho propõe expor uma prática de ensino e aprendizagem da língua inglesa na área de Agronomia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), utilizando-se de metodologias complementares no ensino desse idioma, como o Blended Learning e o English for Specific Purposes (ESP), entre outras, considerando a importância crescente dessa língua na comunicação científica e na colaboração global na área agrônoma. Tivemos como aparato teórico fundamentado em Krashen (1981), Schon (2000), Graham (2006); Martins (2021); Moran, (2021) e outros, que se concentram no ensino de forma mais dinâmica e criativa. A prática de ensino em exposição, no formato de relato de experiência, evidenciou além de aulas no formato híbrido para integrantes do grupo de estudos de língua inglesa, o uso de recursos adicionais ou autênticos como complementos ao currículo tradicional. Ao analisar os resultados provenientes dessa nova prática de ensino, este trabalho contribui para a compreensão de como essas estratégias podem otimizar a aprendizagem de língua inglesa, buscando compreender e superar as dificuldades no ambiente de formação acadêmica, oferecendo abordagens adequadas ao contexto e visando à preparação

desses estudantes para uma participação mais eficaz em um cenário acadêmico e profissional global interconectado.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino e aprendizagem. Novas metodologias. Agronomia.

ABSTRACT

The English language is seen as a universal language and plays a crucial role in the dissemination of scientific and technological knowledge. This paper aims to present a teaching and learning practice of the English language in the field of Agronomy at the Federal University of Paraíba (UFPB), using complementary methodologies in the teaching of this language, such as the Blended Learning and the English for Especific Purposes (ESP) among others, considering its growing importance in scientific communication and global collaboration in the agronomic field. The theoretical framework included works by Krashen (1981), Schon (2000), Graham (2006); Martins (2021); and Moran (2021), and others, that concentrate teaching in a more dynamic and creative way. The teaching practice presented, in the form of an experience report, showcased, in addition to classes in a hybrid format for members of the english language study group, the use of additional or authentic resources as supplements to the traditional curriculum. By analyzing the results from this new teaching practice, this work contributes to understanding how these strategies can optimize the learning of the English language, seeking to comprehend and overcome difficulties in the academic learning environment, offering suitable approaches to the context and aiming to prepare these students for a more effective participation in a globalized and interconnected academic and professional setting.

Keywords: English Language. Teaching and Learning. New methodologies. Agronomy.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e a constante expansão das fronteiras acadêmicas e profissionais têm moldado a realidade educacional atual, destacando a importância do domínio de línguas estrangeiras, especialmente o inglês, como um instrumento vital para a comunicação intercultural e para o avanço de carreiras em diversas áreas.

No contexto da Agronomia, um campo que busca a integração entre a ciência e a prática no âmbito agropecuário, a competência em língua inglesa ganha destaque

como uma ferramenta essencial para o acesso a informações atualizadas, à cooperação internacional e à disseminação do conhecimento. O presente trabalho se propõe a expor uma prática de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na área de Agronomia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco em metodologias complementares no ensino desse idioma. Essa prática surgiu da necessidade de estudantes do Curso de Agronomia, tanto da graduação quanto da pós-graduação, na busca por um maior domínio da língua inglesa, bem como do nosso intuito, como graduando em Licenciatura em língua inglesa, de explorar alternativas inovadoras que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de um idioma estrangeiro, principalmente, o inglês.

Crystal (2003) tem enfatizado a função do inglês como língua franca global, desempenhando um papel crucial na disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Além disso, é fundamental explorar os trabalhos de educadores e linguístas, como Krashen (1981), que propôs a teoria do Input Comprehension, destacando a importância da exposição constante e compreensível à língua-alvo como um meio eficaz de aprimorar a proficiência. Essa teoria oferece uma base sólida para a avaliação das metodologias atuais, a exemplo do English for Specific Purpose (ESP), inglês para propósitos específicos, e o Blended Learning (BL), ensino híbrido, que são abordagens mais efetivas e atuais complementares para o ensino de línguas dentre outras.

Embora seja amplamente reconhecida a importância do inglês na formação acadêmica e profissional de estudantes de Agronomia, tem-se observado alguns entraves entre a necessidade de competência linguística e as dificuldades enfrentadas por esses estudantes para atingir um nível maior de proficiência na língua inglesa. A falta de abordagens pedagógicas que atendam às necessidades específicas no nível superior, no campo da Agronomia e a limitada disponibilidade de recursos voltados para a aprendizagem de inglês, nesse contexto, são fatores que contribuem para esse desafio.

Diante do cenário apresentado, visualizamos esta prática de ensino como uma contribuição para a formação acadêmica dos estudantes de Graduação e Pós-graduação em Agronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no que tange ao aprendizado da língua inglesa, com foco em novas metodologias complementares no ensino desse idioma. Essa vivência resultou neste trabalho que se apresenta como um relato de experiência. Diferentemente de pesquisas tradicionais, com metodologias mais rigorosas e objetivas, tem caráter mais subjetivo, pessoal, de

reflexão de uma prática (Zabalza, 2004). Ao longo desse trabalho, são relatados os momentos vividos em sala de aula, como foram realizadas as atividades complementares, registradas em diário de bordo, e as expectativas tanto do professor, quanto dos estudantes. Desta forma, por meio desta prática de ensino, buscamos não apenas compreender as barreiras à aprendizagem de língua inglesa enfrentadas por estudantes de Agronomia, mas também propor alternativas concretas e adaptadas ao contexto em que eles se encontram, visando a uma preparação desses estudantes para uma participação mais eficaz em um ambiente acadêmico e profissional globalizado e interconectado, que demandam o conhecimento da língua inglesa.

Como estudante de Licenciatura em língua inglesa, ressalta-se as primeiras experiências em sala de aula, o que possibilitou o entendimento da rotina de um professor iniciante na área acadêmica, que observou e constatou também a importância da metodologia a ser utilizada, tendo em vista seu público-alvo, ou seja, estudantes da área de Graduação e Pós-graduação.

No tópico seguinte, evidenciamos estudos importantes que sustentam essa prática de educação, fundamentada na necessidade de oferecer uma leitura sobre aspectos que relacionam a língua inglesa ao ensino universitário, destacando a importância dessa língua como referencial para o desenvolvimento científico e educacional.

2 A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO ACADÊMICO: PROPOSTAS E METODOLOGIAS

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), oferece o ensino de língua inglesa na sua matriz curricular em quase todos os cursos, demonstrando seu compromisso com a formação acadêmica e o preparo dos estudantes para oportunidades por todo o mundo. A aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo complexo que envolve fatores motivacionais e diversos elementos interligados. De acordo com Michelin (2003), o envolvimento ativo do estudante desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado de uma língua estrangeira. Aspectos como motivação, interação social e escolha pessoal influenciam a disposição do indivíduo para adquirir competência em uma segunda língua.

Michelon (2003) destaca a motivação como um fator-chave na aprendizagem de línguas. A ideia de uma recompensa é frequentemente considerada como um impulsionador poderoso para o aprendizado, onde a busca pela realização de objetivos e a sensação de satisfação após a conquista são elementos motivacionais.

O desejo de atingir metas, aliado a atitudes positivas, estimula o esforço e a persistência na aprendizagem. Além disso, valores culturais e crenças pessoais desempenham funções significativas. As escolhas individuais se transformam em objetivos, e a satisfação desses objetivos gera autoconfiança e motivação contínua. A aprendizagem da língua inglesa, nesse contexto, é influenciada por sua relevância global e pelo potencial de comunicação que oferece, o que se alinha aos valores pessoais e objetivos de muitos estudantes.

No âmbito acadêmico e profissional, a língua inglesa assume um papel preponderante devido à globalização das relações econômicas e sociais. Ribeiro et al. (2020) destacam a crescente demanda por proficiência em inglês devido ao estreitamento das comunicações entre nações, impulsionado por acordos comerciais e intercâmbio cultural. Universidades têm a responsabilidade de desenvolver habilidades linguísticas em seus estudantes, como o English for Specific Purpose (ESP), entre outras abordagens, que visa preparar estudantes para contextos de tecnologia e globalização. A língua inglesa é vista como uma ferramenta essencial para a comunicação internacional, sendo um diferencial no mercado de trabalho. A formação acadêmica precisa se adaptar a essa realidade, proporcionando aos estudantes as competências necessárias para se inserirem e se destacarem na vida acadêmica e profissional.

O ensino de língua inglesa enfrenta desafios, especialmente em relação a métodos ultrapassados que não promovem uma aprendizagem eficaz. Abordagens comunicativas têm se mostrado mais eficientes ao priorizarem o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante. Diversas propostas, como a teoria de Krashen de abordagens diretas, oferecem visões variadas que permitem uma aprendizagem mais profunda e completa da língua (Krashen, 1981).

Krashen (1981, p. 38), cita que:

Conscious learning need not be avoided, just put in its place. This recommendation is quite close to Carroll's: "Persons with limited sensitivity to grammar may be better off in courses that de-emphasize grammar and concentrate on exposing the learner to large amounts of the second language in actual use¹.

Outras teorias são complementares a essas, e o uso de métodos e recursos adicionais é frequentemente acessado, possibilitando ao estudante conectar-se com

¹ A aprendizagem consciente não precisa ser evitada, apenas deve ser colocada em seu lugar. Essa recomendação está bastante próxima da de Carroll: 'Pessoas com sensibilidade limitada à gramática podem se sair melhor em cursos que diminuam a ênfase na gramática e se concentrem em expor o aprendiz a grandes quantidades da segunda língua em uso real.

a língua alvo mais rapidamente, dinamizando o aprendizado. De acordo com Barbosa e Sales (2021), alguns desses estudos propõem a utilização de metodologias ativas como uma proposta didática para facilitar o acesso ao conhecimento, com a utilização de jogos e recursos digitais. Tendência que parte da perspectiva de que a tecnologia estará cada vez mais frequente na vida das pessoas.

As redes sociais também têm tido uma função mais relevante no ensino de língua inglesa. Durante a pandemia, alguns estudos evidenciaram a necessidade de recorrer a esses recursos para atividades educativas. Algumas experiências de ensino já foram validadas por meio do Instagram e WhatsApp. Martins (2021, p.322) cita um estudo sobre o uso desses recursos em um projeto de extensão sobre a aprendizagem de língua inglesa que:

as atuais práticas sociais de linguagem estão sendo mediadas pelas TIC por meio de aparelhos como *smartphones*, *tablets*, *netbooks* e concretizadas através do uso do *e-mail* e redes sociais, as formas de pensar e agir na sociedade e o ensino-aprendizagem têm sido modificados. Com o avanço da tecnologia, diversas ferramentas têm sido criadas, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais consistente, colaborativo e democratizado.

Com o avanço da tecnologia, as metodologias passam por uma atualização, ou seja, são adaptadas para integrar-se as tecnologias atuais que, devido à sua praticidade, tem se tornado usuais quase que o tempo todo na vida das pessoas, o que antes se fazia usando um quadro, caderno e lápis para o processo de ensino e aprendizagem, hoje, recursos computacionais substituem esses materiais no ambiente escolar, e dessa forma, as metodologias são complementadas. O que antes era uma atividade escrita em um caderno, hoje, há a substituição por uma atividade digitada em editor de texto ou qualquer outro programa, feito em tempo real por meio de aulas em ambientes virtuais ou vídeo aulas com exemplos práticos de situações reais, ou até mesmo jogos virtuais com finalidades didáticas.

Quanto a isto Moran, (2021, p.10) cita que:

Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou *blended* é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante.

A mescla da qual trata Moran também é essencial na Universidade, pois favorece a pesquisa e a formação de um conhecimento em uma dimensão global. As metodologias são, por vez, algo que tem o intuito de direcionar o aprendizado, o que se tem visto nos estudos mais recentes sobre a relação tecnologia, metodologia e o

estudo da língua inglesa é o ensino de inglês para fins específicos, onde a tecnologia permite simulações e recursos personalizados para atender às necessidades de diferentes campos, realidade virtual e aumentada com aulas interativas em ambientes virtuais, videoconferências, ensino online, recursos de mídia social que contribuem para explorar as habilidades de comunicação em inglês e inteligência artificial que adapta conteúdos e exercícios com base em suas necessidades individuais.

A aprendizagem da língua inglesa é um componente essencial para o sucesso em um mundo globalizado e tecnológico, por várias razões, podemos citar, dentre elas: o uso deste idioma como uma língua franca em muitas situações internacionais, permitindo que pessoas de diferentes origens linguísticas se comuniquem efetivamente; o inglês é frequentemente a língua padrão para comunicação, especialmente em setores como finanças, negócios, pesquisas e tecnologia da informação; este idioma permite ter à informação que circulam, pois grande parte do conteúdo online está em inglês, incluindo pesquisas acadêmicas, notícias e entretenimento. Além disso, expandir o acesso às tecnologias, pois muitos softwares, aplicativos e plataformas digitais são inicialmente desenvolvidos em inglês ou têm versões em inglês, tornando o conhecimento da língua essencial para interagir plenamente com as tecnologias atuais.

O domínio do inglês não só abre portas em termos profissionais e acadêmicos, mas também oferece a oportunidade de se conectar e compreender diferentes culturas e perspectivas no mundo globalizado. A língua inglesa não é apenas uma habilidade linguística, mas sim uma ferramenta para a ampliação das oportunidades e conexões internacionais cada vez mais interligadas.

Crystal (2003, p.81) destaca que:

when the American research is added to the British, it is possible to suggest that about half of the influential scientific and technological output in the period between 1750 to 1900 would have been written in English.²

A citação em questão enfatiza que, durante o período mencionado, a Inglaterra e os Estados Unidos exerciam uma influência significativa no avanço da ciência e tecnologia. Isso se refletia na predominância da língua inglesa nas publicações científicas da época e que continuam até hoje. O domínio desses dois países no meio científico e tecnológico não apenas expandia a produção de conhecimento, mas também à disseminação dele.

² Quando a pesquisa americana é somada à britânica, é possível sugerir que cerca da metade da produção científica e tecnológica influente no período entre 1750 e 1900 teria sido escrita em inglês.

Em função do destacado acima, as universidades brasileiras devem buscar evoluir no ensino de idiomas, prospectando abordagens que atendam aos interesses e às necessidades dos universitários, com a aplicação de metodologias respaldadas em pesquisas em ensino de línguas. Cursos de inglês para fins específicos, tais como o EAP (English for Academic Purposes), representam uma abordagem que prepara os estudantes para usar o inglês em contextos acadêmicos, como redação acadêmica, leitura de textos científicos, e participação em discussões e apresentações. Outra abordagem interessante é o ESP (English for Specific Purposes), que se concentra em ensinar inglês para profissões específicas ou campos de estudo, como Negócios, Medicina, Agronomia, Engenharia etc. Entretanto, ainda precisamos, no contexto universitário, fazer uma diversidade de abordagens para atender aos estudantes que muitas vezes vêm sem uma preparação prévia para essas abordagens mencionadas.

Quando um ensino do inglês se volta para propósitos específicos, deve ser estabelecida a delimitação do objeto de aprendizagem a partir da análise das necessidades do aprendiz, que pode ser feita a partir de um questionário. Essas necessidades são determinantes para que se estabeleçam objetivos específicos e o conteúdo programático, e ainda, os materiais didáticos e a metodologia de ensino.

Além disso, o professor que ministra um curso ou disciplina, neste contexto, precisa estar aberto ao novo, ser capaz de lidar com desafio de programar o curso ou a disciplina para atender a necessidades próprias de áreas do conhecimento que ele, às vezes, não domina, e, ainda, criar condições para a construção do conhecimento dos estudantes. Nesse contexto, o professor deve ter autonomia para pôr em prática suas ideias, seu planejamento e, por fim, realizar uma reflexão crítica da sua prática. Entretanto, não se pode esquecer de destacar o conhecimento alcançado no decorrer da formação como professor de Língua Inglesa, nas disciplinas cursadas, nos estágios feitos, que favorecem a formação de uma base e no alcance de uma autonomia na função a ser desempenhada, ou seja, de ser professor.

Detalhando mais sobre a abordagem denominada ESP, podemos destacar que, no curso posto em prática, esta abordagem vem a atender às necessidades específicas de estudantes que precisam desenvolver a comunicação em determinados contextos de atuação em que o plano de curso foi elaborado a partir de necessidades, relativos a contextos específicos de atuação dos estudantes, no caso o contexto da área de Agronomia, prevendo desenvolvimento de uma ou mais habilidades

Durante a prática, desenvolvemos diversos materiais didáticos. Entendemos material didático ou recursos didáticos, de maneira informal, como o conjunto de todos os meios e recursos dos quais se pode dispor para auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, podem se constituir materiais didáticos, além de livros, outros recursos, como: filmes, discos, textos de diversas naturezas, programas de informática, jogos, dentre outros (Guilherme et al, 2018).

3 ASPECTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Neste trabalho, é feito um relato de experiência, mais precisamente, a descrição de experiência vivida em sala de aula com estudantes de Agronomia da graduação e da pós-graduação, com o objetivo de compartilhar aprendizados, reflexões e insights ou percepções adquiridas durante essa vivência.

Esse tipo de pesquisa, comum em contextos acadêmicos e permitindo que práticas bem-sucedidas, desafios encontrados e soluções propostas sejam compartilhadas com um público mais amplo, promove uma aprendizagem a partir da reflexão da prática realizada (SCHON, 2000). Ao escrever um relato de experiência, realiza-se uma introspecção e análise crítica sobre a situação vivenciada, potencializando sua aprendizagem reflexiva.

Em síntese, um relato de experiência não é apenas uma simples descrição de eventos, mas uma análise crítica e reflexiva de uma vivência, fundamentada em teorias de aprendizagem e prática. Ele oferece *insights* valiosos para o autor do relato e para o público, promovendo a troca de conhecimentos e o aprimoramento de práticas nos campos onde atua ou pretende atuar.

O registro de informações do relato de experiência deu-se por meio do Diário de Bordo, que corresponde as anotações da vivência de forma cronológica e em conformidade com o planejamento para cada aula e atividade realizada no decorrer do curso. Isso resultou na descrição do que foi realizado neste relato. Segundo Bortoni-Ricardo (2020, p. 47), “os textos encontrados nos diários de bordo são descritivos de experiências que o professor deseja registrar, antes que esqueça de detalhes importantes”. Desta forma, os diários contêm narrativas de atividades, descrições de eventos, reproduções de diálogos, Bortoni-Ricardo (2020)

No Planejamento das práticas, houve inicialmente uma preocupação em se descobrir a melhor organização para o ensino neste contexto, mas optamos por desempenhar a atividade docente não tão padronizada e idealizada, tendo em vista a

própria demanda e disponibilidade dos estudantes. O ensino da língua inglesa passou por diversas transformações ao longo do tempo. Em um mundo globalizado e tecnologicamente conectado, adotar uma abordagem multifacetada para ensinar inglês tornou-se imperativo. Diferentes metodologias atendem a diferentes estilos de aprendizado, tornando o ensino mais eficaz e envolvente.

Adotamos, sobretudo, a abordagem Blended (Blended Learning - BL) e outras abordagens, bem como combinando ensino tradicional com ensino online, permitindo flexibilidade e acesso a uma variedade de recursos digitais, tornando o aprendizado mais interativo e autodirigido, conforme Graham, 2006. Hoje é quase impossível encontrar um sistema de ensino e aprendizagem no ensino superior que não envolva métodos de ensino BL.

A diversificação de metodologias no ensino da língua inglesa reflete a compreensão de que os estudantes têm diferentes estilos e ritmos de aprendizado. Ao adotar uma combinação de abordagens, os educadores podem criar ambientes de aprendizado mais inclusivos, dinâmicos e eficientes.

O relato de experiência, que será descrito aqui, é resultado de uma vivência conforme já foi mencionado, com os estudantes de Agronomia no primeiro semestre de 2023. A cada 15 dias, no período da tarde, entre os meses de março, abril e maio, ocorriam encontros na sala de aula do Departamento de Fitotecnia do *Campus II* da UFPB, da mesma forma os encontros virtuais que aconteceram através do *Google Meet*. O Professor do curso de Agronomia, José Bruno Malaquias, formou um grupo de estudos em língua inglesa, objetivando integrar conhecimentos agrônômicos com a área citada, com finalidades de realizar, com seus estudantes, produção científica e para ministrar as aulas com esse objetivo fomos convidados. Para realizar ação didática no período proposto, desenvolvemos ações didáticas, trabalhando com os estudantes a língua inglesa.

Essas aulas foram interativas e fundamentadas em metodologias que possibilitavam a frequente participação dos estudantes como forma de proporcionar um maior envolvimento e, conseqüentemente, elevar o aprendizado por meio dessa exposição. Algumas das metodologias utilizadas foram extraídas de experiências observadas em salas de aula por meio de estágios supervisionados obrigatórios realizados no Curso de Letras, com habilitação em língua inglesa. Outras foram provenientes de pesquisas com referenciais em práticas educativas consolidadas, tais como o ensino híbrido, o uso de tecnologias digitais interativas, aprendizagem personalizada e o ensino colaborativo.

Para consolidar as ações didáticas, aplicamos inicialmente uma questão diagnóstica, para identificar qual a utilidade da língua inglesa para os estudantes de Agronomia presentes nesse curso com diferentes níveis de formação. A sondagem inicial norteou a condução das aulas, a participação e o envolvimento dos estudantes que, mediante a iniciativa, foi um diferencial no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa para estudantes de Agronomia que buscavam melhores referenciais para fortalecer sua aprendizagem.

As aulas foram planejadas com enfoque em metodologias que exigiam a participação individual e em grupo, a exemplo de músicas em inglês, disponibilizadas a parte escrita para acompanhar, sempre com músicas que continham informações gramaticais a serem abordados em estudo de gramática posterior a atividade musical. Também continham atividades escritas para exercício da prática de reconhecimento de elementos que faziam parte da gramática ou exercícios que tinham a intenção de testar o conhecimento do estudante sobre a língua.

A prática foi idealizada para se ter uma noção básica da língua inglesa e, ao mesmo tempo envolver aspectos agrônômicos, por não ter ocorrido a contínua aprendizagem de parte dos integrantes do grupo de estudo sobre a língua inglesa durante a sua formação acadêmica. As atividades aconteceram de forma híbrida, 50% (cinquenta por cento) presencial e 50% (cinquenta por cento) em um ambiente virtual, por meio do *Google Meet*, que possibilitava uma interface com os participantes, alguns integrantes optaram por estudarem nessa modalidade para poder ter mais comodidade e ganho de tempo. Quanto a isso sabe-se que as tecnologias têm a capacidade de expandir e aprimorar significativamente o conceito tradicional de aula, rompendo as barreiras convencionais de espaço e tempo e aperfeiçoar a comunicação audiovisual. Essa evolução possibilita a criação de pontes entre o ambiente de ensino presencial e o virtual.

No intervalo de dois dias, após as aulas quinzenais em um grupo de WhatsApp®, entre um encontro e outro, eram disponibilizadas dicas em inglês para irem se apropriando da língua e exercitarem com músicas dispostas em vídeos extraídos do Youtube® que eram compartilhados no grupo. As músicas eram performadas em inglês, com a legenda em inglês e português para facilitar a compreensão.

Desta forma, aplicou-se a metodologia mesclando com o uso de recursos digitais e outras formas mais comuns com aulas expositivas por meio de projetor,

possibilitando ter uma diversidade de recursos didáticos com a intenção de proporcionar vários caminhos para a aprendizagem da língua inglesa.

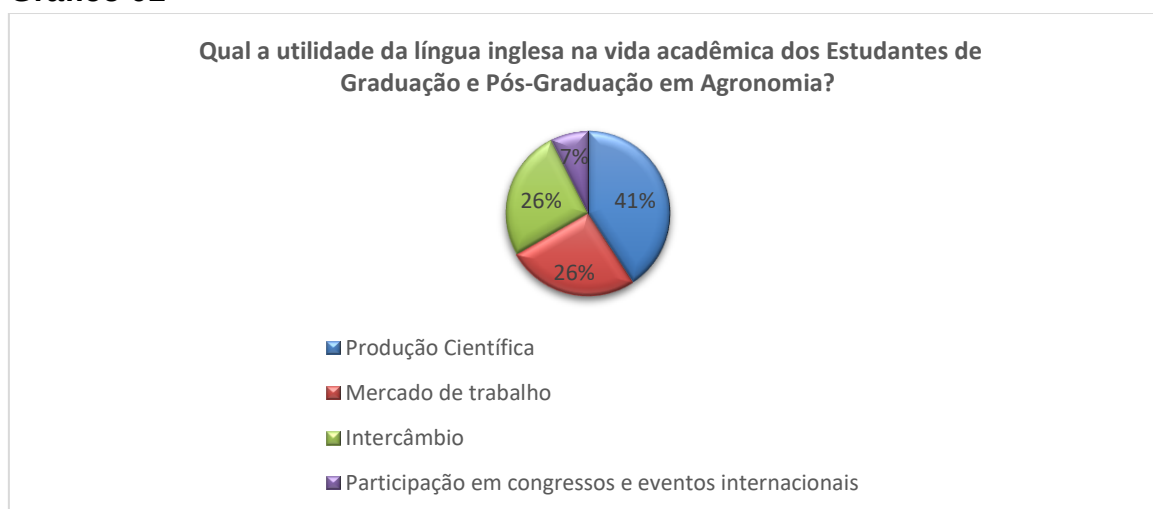
Aulas expositivas, músicas, exercícios periódicos para avaliação da aprendizagem, atividades em grupo e individual, acompanhamento pós sala de aula com disposição de termos em agronomia por meio da rede social foram parte dessa investida, múltiplas possibilidades. Essas formas de aprendizado convergem com as ideias de autores que estudam a inteligência humana, a exemplo de Howard Gardner que afirma que o ser humano é dotado de múltiplas inteligências. Essa diversidade metodológica estimula essa capacidade de raciocínio e ativa as suas habilidades linguísticas.

As ações didáticas foram abrangentes, e essa combinação possibilitou o envolvimento por parte dos estudantes, motivando-os, houve a utilização de várias estratégias de ensino e uma diversidade metodológica resultando em uma educação mais inclusiva com o acompanhamento pós-sala de aula em um aprendizado contínuo e autônomo dos estudantes, permitindo que eles acessem também recursos adicionais e aprofundem seu conhecimento. Essa inclusão de exercícios periódicos se torna eficiente como um meio de avaliar o progresso dos estudantes e ajuda a adaptar o ensino as necessidades individuais, ampliando a aprendizagem.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos o resultado da sondagem no formato de uma questão diagnóstica, com as reais intenções dos estudantes ao quererem estudar o inglês, vejamos o gráfico que segue.

Gráfico 01



Fonte: Elaboração própria

De acordo com a questão diagnóstica, identificamos que todos os estudantes reconheceram a importância da língua inglesa no meio acadêmico e profissional e sua contribuição para avanços nas diversas áreas do conhecimento. A produção de artigos científicos, mercado de trabalho, intercâmbios e participação em congressos internacionais estiveram presentes nas respostas obtidas, com destaque para a produção científica, tendo em vista que os estudantes estão em formação e querem se envolver em pesquisa que demandam leitura em inglês, bem como divulgar suas pesquisas neste idioma.

Para deixar mais claro, obtivemos dos 15 estudantes as seguintes respostas expostas na tabela abaixo, já que muitos destacaram mais de uma alternativa.

Tabela 01

Produção Científica	11
Mercado de trabalho	7
Intercâmbio	7
Participação em congressos e eventos internacionais	2

Fonte: Elaboração própria

Ficou evidente também, nesta sondagem, que o conhecimento em língua inglesa possibilita o acesso, não apenas a informações, mas cria oportunidades para colaborações internacionais em um mundo cada vez mais interconectado. Na condição de estudantes pesquisadores, precisa-se comunicar e trabalhar em conjunto com colegas de diferentes partes do mundo, e a fluência em língua inglesa é um pré-requisito para participar de projetos internacionais e ampliar o impacto e visibilidade das atividades de pesquisa.

Isso significa que a educação pode ser mais eficiente quando se adapta às habilidades e interesses individuais dos estudantes, fornecendo oportunidades para que eles desenvolvam por meio de estímulos apropriados.

Durante o planejamento das aulas, uma preocupação inicial foi encontrar a melhor organização para o ensino, levando em consideração as necessidades dos estudantes de graduação e pós-graduação em Agronomia. Optamos por uma abordagem não tão padronizada e idealizada, dada a diversidade de demandas e disponibilidade dos estudantes.

A Implementação da Metodologia Blended Learning e a utilização da ESP entre outras, que utilizamos no contexto da Agronomia foram as mais viáveis, entre os

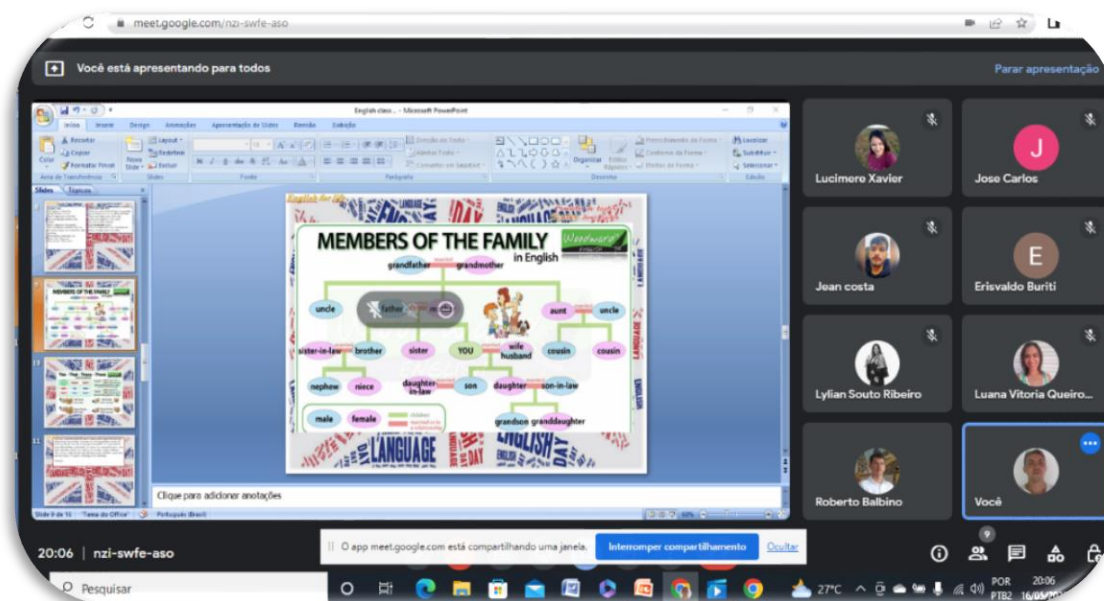
componentes presenciais, aulas práticas, expositivas, discussões em sala de aula e atividades em grupo predominaram, enquanto online, vídeos, aulas por meio da plataforma do *Google Meet* e e-learning.

Durante as aulas, a dinâmica era centrada na participação ativa dos estudantes. As aulas presenciais foram dedicadas a discussões aprofundadas, aplicação prática do conteúdo e interação direta. As aulas online forneceram acesso a materiais de estudo e à oportunidade de revisar o conteúdo em seu próprio ritmo.

Foram empregados diversos recursos digitais, como plataformas de aprendizado, disposição de conteúdos através de grupo de rede social, videoaulas, e isso permitiu que os estudantes explorassem o conteúdo de forma autônoma. Do inglês básico para reavivar os conhecimentos adquiridos previamente durante o colegial, para o específico da área de Agronomia.

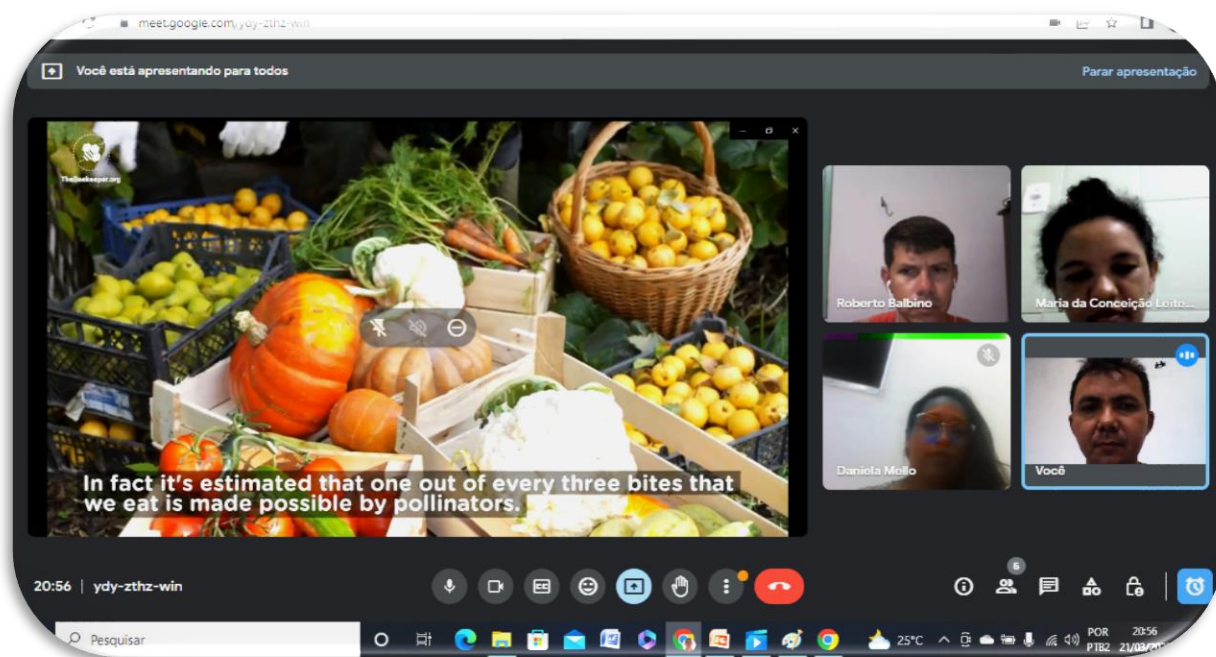
Essas imagens, que seguem, são os registros de atividades promovidas em sala, presencial e virtual, evidenciando alguns momentos e materiais utilizados.

Imagem 01: Momento online



Print capturado pelo autor.

Aula de reconhecimento dos membros da família em inglês.



Print capturado pelo autor

Interdisciplinaridade: Vídeo com conteúdo de Agronomia em língua inglesa para compreensão do tema.

Imagem 02: Momento presencial



Foto tirada pelo autor

Atividade avaliativa da prática de ensino de língua inglesa em sala de aula.

Imagem 03: Material didático elaborado.



Fonte: Elaboração própria.

Ensino interdisciplinar, estudo de termos em inglês na área de Agronomia, integrando conteúdo das duas áreas.



Prints capturados pelo autor, demonstrando o material elaborado para as aulas.

Imagem 04: outros materiais trabalhados e orientações via grupo de WhatsApp®.



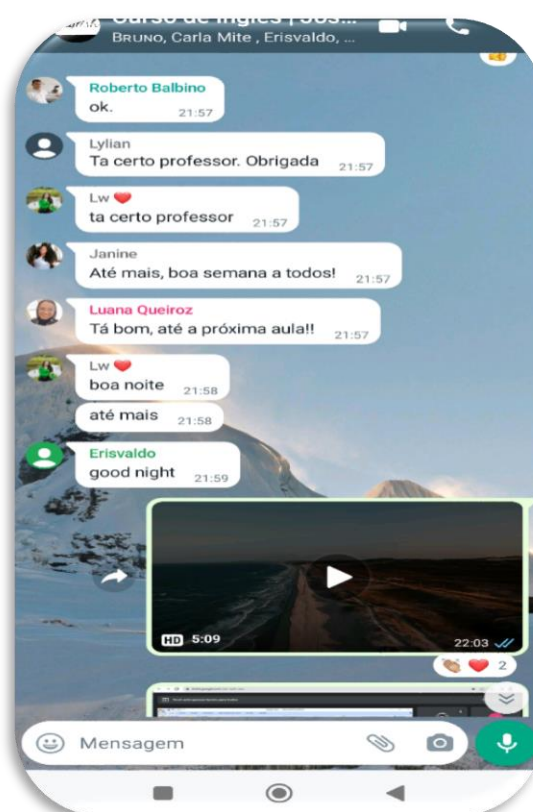
Imagem extraída do Youtube: <https://youtu.be/4ONfrkskNp4>. Vídeo para atividades de músicas em língua inglesa, para exercitar a exposição a pronúncia e compreensão do idioma.

Stand By Me

When the night has come And the land is dark And the Moon Is the only light we'll see No, I won't be afraid Oh, I won't be afraid Just as long as you stand Stand by me So darling, darling, stand by me Oh, stand by me Oh, stand, stand by me Stand by me If the sky that we look upon Should tumble and fall Or the mountains Should crumble to the sea I won't cry, I won't cry No, I won't shed a tear Just as long as you stand Stand by me And darling, darling, stand by me Oh, stand by me Woah, stand now Stand by me, stand by me Darling, darling, stand by me Oh, stand by me Oh, stand now Stand by me, stand by me Whenever you're in trouble Won't you stand by me? Oh, stand by me Woah, stand now Oh, stand	Não, não vou ter medo Oh, eu não vou ter medo Contanto que você fique Ficar comigo Então, querida, querida, fique comigo Oh, fique comigo Oh, fique, fique comigo Fique comigo Se o céu que contemplamos Se despedaçar e cair Ou as montanhas Desmoronarem até atingir o mar Não vou chorar, não vou chorar Não, eu não vou derramar uma lágrima Enquanto você ficar Ficar comigo E querida, querida, fique comigo Oh, fique comigo Uau, fique agora Fique comigo, fique comigo Querida, querida, fique comigo Oh, fique comigo Oh, fique agora Fique comigo, fique comigo Sempre que tiver problemas Não vai ficar comigo? Oh, fique comigo Uau, fique agora Oh, fique
---	---

Fique Comigo

Quando a noite chegar
E a terra ficar escura
E o luar
For a única luz que se vê



Prints capturados pelo autor, demonstrando a música na forma escrita para as aulas com músicas, e o grupo de WhatsApp com as músicas em forma de vídeo.

Monitoramos o progresso dos estudantes e coletamos feedback para ajustar a metodologia conforme necessário. Feedback este importante na melhoria das atividades em grupo. A metodologia em si permitiu a criação de ambientes mais inclusivos, dinâmicos e eficazes. Ao reconhecer que os estudantes têm diferentes estilos e ritmos de aprendizado, essa abordagem demonstrou ser eficaz para atender a essa diversidade. Houve uma adaptação contínua, um acompanhamento do progresso dos estudantes, o diálogo em sala e online, por meio de uma comunicação direta foi o meio mais rápido e viável para se identificar e ajustar os conteúdos e a metodologia aplicada.

Os estudantes que participaram destas aulas se identificaram com a proposta metodológica. Isso refletiu em publicações nos Congressos e Simpósios, a exemplo do SICONBIOL, um Simpósio de Controle Biológico realizado entre 23 e 27 de julho em Juazeiro na Bahia, em que 6 (seis) trabalhos desses estudantes foram apresentados em língua inglesa. Reflexo da iniciativa promovida e da correspondência por parte dos estudantes, que exploraram suas habilidades em língua inglesa e se apresentaram em um evento específico da área de Agronomia, nesta perspectiva, dando visibilidade as suas descobertas científicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um tempo em que as fronteiras geográficas estão se tornando cada vez menos determinantes. A língua inglesa é essencial para oportunidades internacionais, como intercâmbios, viagens e trabalhos no exterior. Ter domínio da língua inglesa não apenas abre portas para experiências enriquecedoras, mas também promove a compreensão intercultural e a habilidade de se adaptar a ambientes diversos, como em contexto de participar de eventos científicos e publicar neste idioma.

A Universidade pode vir a proporcionar um ensino e aprendizagem de língua Inglesa que atenda à necessidade dos estudantes de diversos cursos, em ambientes favoráveis, no formato híbrido, e se servindo dos estudantes, que estão em formação para serem professores desta língua, a exemplo dessa iniciativa consolidada no *Campus II* da UFPB. Dessa forma, eles podem retomar o aprendizado e se motivar a seguir no caminho do aprendizado desse idioma, também voltado ao contexto de formação superior, como no curso de Agronomia.

Isso seria um meio também de amenizar o ensino precário que muitos tiveram durante a formação básica, o que os impediu de desenvolver uma comunicação mais efetiva na língua inglesa. Somando-se a isso, há situação sociais e econômicas que ainda são fatores determinantes para essa ineficiência na aprendizagem da língua inglesa. Uma vez que pessoas com recursos limitados têm dificuldades de acesso a materiais de aprendizagem de qualidade ou experiências de imersão na língua estrangeira em estudo, fica mais difícil a fluência em inglês.

Na nossa pesquisa, norteada por intermédio do objetivo geral de expor uma prática de ensino-aprendizagem da língua inglesa na área de Agronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco em metodologias complementares no ensino desse idioma, percebemos que alcançamos nosso propósito, devido à realização das aulas que indicam a eficácia do uso de práticas híbridas e complementares no ensino da língua inglesa. Identificamos, com esta prática, um aumento substancial no envolvimento dos estudantes e uma melhoria tangível na aplicação prática do idioma.

Além disso, observamos um aumento na confiança dos estudantes em utilizar o inglês em contextos relacionados, sobretudo à Agronomia, demonstrando o potencial positivo das metodologias ativas e complementares no fortalecimento do processo de aprendizagem, nas estratégias de ensino e no conjunto de atividades práticas que foram realizadas de forma híbrida. Essas práticas dinamizaram o aprendizado, proporcionando resultados promissores mediante a prática realizada.

Entretanto, constatamos que estas aulas não foram suficientes, e os estudantes da graduação e pós-graduação precisam dar continuidade aos seus estudos em língua inglesa, sob a perspectiva da necessidade de utilização frequente em diversos contextos: publicações, congressos e eventos internacionais, comunicação, intercâmbios e, sobretudo, a apropriação da língua em si, para facilitar os laços educacionais com estudantes de fora do país. Desta forma, este incentivo foi apenas uma contribuição para proporcionar um estímulo para esses estudantes.

Quanto a nós, ao fazermos esse relato de experiência, refletimos sobre a nossa própria prática, o que nos permitiu rever conceitos sobre a concepção de ser professor, além de nos conduzir a uma postura investigativa e crítica sobre essa prática no contexto do ensino da língua inglesa. A reflexão coletiva entre estudantes e professor também proporcionou um compartilhamento de experiências.

Por fim, com base nesse relato de experiência, podemos considerar a relevância das atividades realizadas como objeto de reflexão da própria prática, que

possibilitou testar formas de ensino e aprendizagem por meio de diferentes metodologias, visando otimizar a aprendizagem em língua inglesa. Essas práticas fizeram com que os estudantes identificassem e compreendessem as dificuldades no estudo da língua inglesa e se conscientizassem da necessidade de se prepararem ainda mais para os desafios do mundo globalizado.

6 REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino, 8). Letras, v. 16, n. 2, 2000. p. 75-92.

CRYSTAL, David. **English as a global language**, 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

GRAHAM, Charles R. Blended learning systems: definition, current trends, and future directions. In: BONK, C.J.; GRAHAM, C. R.; CROSS, J.; MOORE, M.J. (eds.) The handbook of blended learning: global perspectives, local designs. São Francisco: Pfeiffer Publishing 2006. P. 30-41. Disponível em: http://www.publicationshare.com/graham_intro.pdf. Acesso em: 20/10/2023.

GUILHERME, M. F. F.; Brito, C. C. P.; Freitas, A. C. de. Guia análise e elaboração de material didático para ensino de língua inglesa integrada à prática educativa. Uberlândia: UFU, 2018. Disponível em: [Guia_Análise_e_elaboração_de_material_didático_para_ensino_de_língua_inglesa_integrada_à_prática_educativa_9.pdf](#) (ufu.br) Acesso em: 21/11/2023.

KRASHEN, Stephen D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Pergamon Press, 2002. Disponível em: [Second Language Acquisition and Second Language Learning - Cover \(sdkrashen.com\)](#) Acesso em: 19/08/2023.

MARTINS, S.T. de A. Dinamizando o ensino de Inglês em tempos de pandemia: Experiências de ensino através do Instagram de um projeto de extensão, **Fólio Revista de Letras**, v.12, n.2, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/7423>. Acesso em: 15/09/2023.

MICHELON, Dorildes. A motivação na aprendizagem da língua inglesa, **Revista língua & literatura**, Rio Grande do Sul, v.5, n.8 e 9, p. 78-96 – 2003. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/33>. Acesso em: 20/08/2023.

MORAN, José. Educação híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. P.27-45. Disponível em: [educação_híbrida.pdf \(usp.br\)](#) Acesso em: 15/09/2023.

RIBEIRO, L. M. T. B. et al. ESP na Universidade Estadual do Norte Fluminense; ensaios de uma proposta de reformulação de curso, **Revista Transformar**, Itaperuna, v. 14, n.1, -2020. Disponível em: [ESP na Universidade Estadual do Norte Fluminense: ensaios de uma proposta de reformulação de curso | Ribeiro | Revista Transformar \(fsj.edu.br\)](#) Acesso em: 20/08/2023.

SALES, Laurênia Souto; BARBOSA, Tatiana Ramalho. Utilização de metodologias ativas através da gamificação e de jogos digitais interativos: uma proposta didática. *Revista Temática*, Paraíba, v. 17, n. 6, p. 1-14, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/59663> Acesso em: 15/09/2023.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento pessoal. Porto Alegre: Artmed, 2004.